ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES PEDAGOGICAS SIGNIFICATIVAS DO TEATRO DE RUA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Antonio Juscelino Barbosa dos Santos[1]
José Brito da Silva Filho[2]
José Cláudio Leôncio Gonçalves[3]
Cícero Joaquim dos Santos [4]

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe investigar as contribuições significativas do teatro de rua para o ensino de História, tomando-o como uma linguagem artística e pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem e a formação crítica dos estudantes do Ensino Fundamental anos finais nas escolas do município de Trairi, litoral oeste cearense. Em seminário apresentado em Roma sobre a conscientização e alfabetização de adultos, em 1970, Paulo Freire nos ensina que conscientização e inserção crítica na história, "implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo [...] "criem e recriem sua existência com um material que a vida lhes oferece" (FREIRE, 2001, p. 30).

Desse modo, em um contexto em que a disciplina de História ainda é frequentemente associada à memorização de fatos e à reprodução de conteúdos, torna-se necessário repensar metodologias que favoreçam maior engajamento e participação dos alunos (PEREIRA; CARNEIRO, 2019; PEREIRA et al., 2022). O ensino de História, enquanto campo essencial para a compreensão das relações entre passado e presente, demanda práticas que estimulem a construção de significados históricos contextualizados. Nesse sentido, o teatro de rua se apresenta como recurso metodológico inovador, na medida em que, ao ocupar o espaço público, cria experiências educativas que dialogam com a realidade concreta dos sujeitos. Tal perspectiva contribui para superar visões conteudistas e aproximar a disciplina da vida

[1] Doutorando do Curso de Ensino de História da Universidade Regional do Cariri - URCA, Email: juscelino.santos@urca.br
[2] Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do norte- UFRN, jbsfig@gmail.com;
[3] Doutorando em Ensino de História/Profhistória pela Universidade Regional do Cariri - URCA, claudioleoncio@gmail.com;
[4] Professor orientador: Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará - UFC, Email: joaqui.santosr@urca.br

cotidiana, promovendo aprendizagens significativas (DIAS-TRINDADE; DE CARVALHO, 2019; BITTENCOURT, 2018).

Desse modo para Marques e Cordenonsi (2017) é fundamental que os professores que lecionam a disciplina de História, rompam com abordagens factuais tradicionais que focam as atividades em sala centradas no uso de textos e questionários de perguntas e respostas que não levam o aluno a questionar. É bem verdade que o Ensino de História ainda carrega estigmas positivistas e, ainda é tido, como uma, disciplina "decorativa", por mais que combatamos essas ideologias propagadas em determinado momento histórico para menosprezar o conhecimento histórico. Assim, essas mudanças e permanências no método de ensino, carregam muito das ideologias e concepções difundidas nas décadas e séculos anteriores que fizeram do ensino de historia o que ele é atualmente.

Ao ser inserido no cotidiano da escola e ao se apropriar do espaço urbano, o teatro de rua tensiona narrativas históricas hegemônicas e dá visibilidade a vozes e experiências subalternizadas, contribuindo para a problematização do passado e suas permanências no presente (MAGALHÃES, 2021). Trata-se, portanto, de uma prática que, além de estética, assume caráter político e social, vinculando-se historicamente às lutas populares e à crítica ao *status quo* (PAVIS, 2013). Esse aspecto torna o teatro de rua uma ferramenta pedagógica relevante, pois promove não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o exercício da cidadania crítica. Assim, a proposta aqui apresentada busca analisar como o teatro de rua, ao articular performance, memória e espaço público, pode ampliar as formas de mediação do conhecimento histórico.

De modo que os principais desafios no ensino de História que se apresentam na contemporaneidade incluem conectar o passado ao presente, despertar o interesse dos alunos, que muitas vezes não veem a utilidade imediata do conteúdo, e integrar as novas tecnologias digitais de forma eficaz. Além disso, nós professores enfrentamos a necessidade de lidar com a desvalorização da docência, a falta de recursos, a diversidade de alunos, e a urgente adaptação de métodos e materiais didáticos para construir um pensamento histórico crítico e significativo. Portanto, o uso de metodologias inovadoras como o tetro de rua nas aulas de história poderá contribuir de forma significativa no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

O ensino de História, em grande parte das escolas brasileiras, ainda se fundamenta em práticas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos e na

memorização de fatos. Essa abordagem, embora consolidada, frequentemente dificulta a apropriação crítica do passado pelos estudantes, afastando-os da disciplina e de suas potencialidades formativas (SILVA; FONSECA, 2010). Nesse cenário, torna-se urgente investigar metodologias que favoreçam o engajamento discente e promovam aprendizagens significativas.

Dessa forma, o problema central que orienta esta pesquisa pode ser formulado nos seguintes termos: De que maneira o teatro de rua pode contribuir para o ensino de História, ampliando linguagens, estratégias e abordagens metodológicas, e como essas práticas favorecem a compreensão crítica dos processos históricos em contextos escolares e não escolares? Quais são as contribuições pedagógicas significativas do teatro de rua para o ensino de História, no sentido de promover aprendizagens críticas, dialógicas e contextualizadas?

Assim, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as contribuições do teatro de rua para o ensino de História, analisando suas potencialidades como linguagem, metodologia e estratégia pedagógica capaz de favorecer aprendizagens significativas e a formação de uma consciência histórica crítica. E como objetivos específicos: mapear experiências de uso do teatro de rua no ensino de História no Brasil, através da pesquisa de grupos cearenses que tem essa prática; Investigar as percepções de professores e estudantes sobre as práticas pedagógicas baseadas no teatro de rua e seus desdobramentos; Avaliar de que maneira o teatro de rua contribui para o desenvolvimento da consciência histórica crítica dos estudantes no ensino fundamental anos finais; Elaborar um guia didático com proposta que articule teatro de rua e contribuições pedagógicas significativas para o ensino de História.

A relevância deste estudo se justifica em pelo menos três dimensões, a científica, a social e a pedagógica. Na dimensão científica a relevância esta na escassez de pesquisas sobre as interseções entre teatro de rua e ensino de História, especialmente no Brasil, ampliando o campo de debate acadêmico. Na dimensão social pela valorização de práticas culturais que promovem o acesso democrático ao conhecimento histórico e estimulam a reflexão crítica em espaços públicos escolares e não escolares. E na dimensão pedagógica pela contribuição à formação docente, oferecendo alternativas metodológicas que favoreçam a participação discente e a construção coletiva do saber histórico.

Busca-se compreender, sobretudo, de que maneira o teatro de rua pode contribuir para ampliação das linguagens pedagógicas no ensino de História, favorecendo práticas educativas dialógicas, participativas e contextualizadas, identificando após a aplicação, o desenvolvimento da consciência histórica entre os estudantes. Do ponto de vista teórico, a pesquisa dialoga com autores do campo do ensino de História, da educação crítica e das artes cênicas, como Freire (1996), Boal (1996), Rüsen (2001), Bittencourt (2004), Fonseca (2009) e Carreira (2006). A proposta fundamenta-se especialmente nas contribuições do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, e na pedagogia dialógica de Paulo Freire, compreendendo o teatro como prática política, emancipatória e transformadora (TEIXEIRA, 2008).

Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, utilizando procedimentos de pesquisa-ação, observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Foram realizadas formações com professores da área das ciências humanas onde os mesmos aplicaram as oficinas pedagógicas de introdução ao teatro de rua nas turmas de 9^0 ano do ensino fundamental. No final de cada oficina foram montadas esquetes teatrais, explorando conteúdos curriculares de História articulados à cultura popular e à memória e história local. Também foram produzidos registros escritos e audiovisuais das práticas desenvolvidas em sala de aula e análise crítica das percepções de professores, estudantes envolvidos no processo.

METODOLOGIA

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens. Do ponto de vista metodológico, o teatro de rua promove a vivência de narrativas históricas em espaços não escolares, ampliando o alcance da disciplina para além dos muros da escola. Como observa Carreira (2012), a rua, ao se tornar espaço cênico, ressignifica-se como território de memória, de disputa simbólica e de formação cultural. Assim, ao articular memória coletiva, experiência urbana e representação artística, o teatro de rua possibilita novos modos de apropriação do passado.

ISSN: 2358-8829

A pesquisa adotada foi de abordagem qualitativa, uma vez que se volta para a compreensão de significados e práticas culturais (MINAYO, 2003). Será utilizada a estratégia de pesquisa-ação, que permitirá integrar reflexão teórica e prática pedagógica, promovendo a experimentação e avaliação de oficinas de teatro de rua voltadas ao ensino de História em escolas do município de Trairi (CE).

Além disso, propõem-se a observação participante e registro audiovisual de performances teatrais em espaços públicos que façam referencia a temas históricos, e ainda a realização de entrevistas semiestruturadas com artistas, diretores, professores e estudantes envolvidos nas práticas mencionadas. Por fim, propõem-se a realização de oficinas pedagógicas de teatro de rua em escolas públicas de Ensino Fundamental de Trairi, explorando conteúdos curriculares de História e a análise dos resultados da pesquisa a partir das categorias: engajamento discente, compreensão histórica, consciência crítica e mediação cultural. Seguindo esse pensamento, chama atenção para a importância do teatro para o enriquecimento do Ensino de história:

> Acreditamos que através deste trabalho, o ensino de História pode estabelecer ancoragens significativas no processo cognitivo e emocional dos indivíduos, a fim de produzir efeitos expressivos na formação do conhecimento histórico dos estudantes. Por isso, identificar o que o estudante pensa, sobre história e sobre os eventos estudados e trabalhar essas noções a partir do seu conhecimento tácito, proporcionou conexões entre o passado e presente a partir de suas reflexões objetivas e percepções subjetivas (MACHADO *et al*, 2017, p. 97).

É importante destacar no trabalho as contribuições de Augusto Boal e Paulo Freire que embasaram o estudo, bem como as abordagens acerca do conceito de empatia histórica e suas ligações com as práticas teatrais. A triangulação de dados será garantida por meio da combinação de registros de campo, entrevistas e análise documental. O objetivo é compreender de que maneira o teatro de rua contribui para a aprendizagem histórica e como pode ser incorporado de forma sistemática às práticas pedagógicas de professores de História.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História, enquanto disciplina escolar tem papel central na formação de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção histórica. Desde o século XIX, a disciplina vem se consolidando como espaço de construção de identidades, de

promoção da cidadania e de mediação entre passado e presente (FONSECA, 2003). Contudo, as práticas pedagógicas mais comuns ainda privilegiam métodos tradicionais, em que o professor assume a centralidade do processo e os estudantes permanecem em posição passiva, reproduzindo informações. Esse modelo, ao priorizar avaliações quantitativas e memorização de conteúdos, pouco contribui para o desenvolvimento da consciência histórica (SCHMIDT, 2003; BITTENCOURT, 2005).

3.1 A Construção do Saber Histórico e a Didática Emancipatória

A reflexão sobre a aprendizagem histórica fundamenta-se nos aportes de Jörn Rüsen (2001), para quem a consciência história é a operação mental pela qual o ser humano interpreta a experiência do tempo passado com o objetivo de se orientar no presente e projetar suas ações no futuro. A aprendizagem histórica não se reduz à recepção de informações completas, mas envolve um processo de atribuição de sentidos e construção de identidade.

Nesse sentido, Circe Bittencourt (2004, 2018) e Selva Guimarães Fonseca (2003, 2009) argumentam que a didática da História precisa superar o ensino transmissivo. A mediação docente deve criar ambientes de aprendizagem nos quais o estudante interaja ativamente com diferentes fontes e linguagens. A partir das reflexões de Maria Auxiliadora Schmidt e Tânia Garcia (2011), o saber histórico escolar deve ser concebido como um campo de investigação problematizador, no qual o aluno é provocado a questionar as narrativas acabadas.

Nesse contexto, torna-se imprescindível recorrer a metodologias ativas que devolvam aos estudantes o protagonismo do processo de aprendizagem. Como defendem Diesel, Baldez e Martins (2017), essas metodologias estimulam a autonomia, a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento. Paulo Freire (1996) já havia destacado que a educação precisa ser dialógica e problematizadora, considerando os estudantes como sujeitos históricos capazes de interpretar e transformar a realidade.

3.2 Paulo Freire e Augusto Boal: Diálogo, Política e o "Espect-ator"

A ponte entre a pedagogia crítica e o fazer teatral dá-se pelo encontro dos referenciais de Paulo Freire (1996) e Augusto Boal. Freire (1997) defende que a

educação autêntica é libertadora e dialógica. Recusando a "educação bancária", Freire propõe uma prática na qual alunos e professores aprendem juntos na problematização da realidade concreta.

Inspirado por esses princípios, Augusto Boal (1996) formulou o *Teatro do Oprimido*, partindo da premissa de que todo teatro é necessariamente político, pois política é toda atividade humana. Boal rompe a barreira tradicional entre palco e plateia ao criar a figura do "espect-ator": o espectador deixa de ser um receptor passivo e entra em cena para transformar a ação, ensaiando alternativas para a sua própria libertação social. Transposto para o ensino de História, o conceito de espect-ator permite ao estudante intervir ativamente na interpretação de episódios históricos, desenvolvendo empatia e raciocínio crítico.

É nesse horizonte que o teatro de rua se apresenta como uma alternativa pedagógica. Diferentemente do teatro institucionalizado, voltado para palcos e plateias restritas, o teatro de rua nasce e se desenvolve em espaços abertos, ruas, praças, feiras, mercados, dialogando diretamente com a coletividade. Trata-se de uma prática que, ao mesmo tempo em que democratiza o acesso à arte, carrega consigo forte dimensão política, ao tensionar as relações sociais e dar visibilidade a grupos e narrativas marginalizadas (PAVIS, 1999; CARREIRA, 2007).

Em seu livro O teatro do oprimido e outras poéticas políticas, Augusto Boal afirma que, todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas. (BOAL, 2010, p. 11). Assim, é possível que as escolas trabalharem essa, política‖ nos espaços públicos, a educação critica em espaços públicos. De modo que Augusto Boal (1995), em sua proposta do Teatro do Oprimido, compreende o teatro como ferramenta de conscientização social, capaz de romper com a passividade do espectador e transformá-lo em sujeito ativo da cena. Ora, não seria também essa uma das funções do professor de História tornar alunos cidadãos críticos que possam ser protagonistas de suas próprias historias? Pois bem, essa concepção aproxima-se dos objetivos do ensino de História, ao propor que o conhecimento seja construído coletivamente, a partir da problematização crítica da realidade.

Além disso, o teatro de rua poderá contribuir para o ensino de História ao permitir que conteúdos históricos sejam encenados de forma performativa, lúdica e sensorial. Segundo a BNCC (BRASIL, 2022), o fazer teatral desenvolve habilidades essenciais,

como imaginação, consciência corporal, memória e reflexão, que se articulam à compreensão histórica. Nesse sentido, dramatizações que exploram acontecimentos, personagens ou processos históricos possibilitam aprendizagens que vão além da leitura textual, pois envolvem emoções, corporeidade e participação coletiva (IAVELBERG; FERRAZ, 1999).

3.3 A Poética e a Política do Teatro de Rua

O teatro de rua é definido por Patrice Pavis (1999) como aquele que se produz em locais exteriores às construções teatrais tradicionais — praças, mercados, ruas e parques. André Carreira (2005, 2006, 2007, 2012) aprofunda essa definição ao analisar a cidade como território performativo. Para Carreira, quando o teatro ocupa o asfalto e a praça pública, ele ressignifica o espaço urbano como lugar de memória, de disputa simbólica e de cidadania.No Brasil, o teatro de rua tem maior relevância na década de 80, como resistência á ditadura militar de 1964. Era um movimento claramente politico, fazendo criticas severas ao governo da época e levantando uma bandeira em defesa dos direitos sociais. Atualmente o teatro tem se mostrado como uma importante ferramenta de ensino dentro das instituições escolares.

O mesmo passou a ser concebido como experiência expressiva, penetrando aos poucos no currículo escolar brasileiro, junto aos saberes e fazeres das outras linguagens da arte. Portanto, este projeto pretende demonstrar que o teatro de rua, ao integrar linguagem artística e prática pedagógica, constitui-se como um caminho promissor para repensar o ensino de História e para promover aprendizagens que articulem consciência histórica, crítica social e participação cidadã na escola e em espaços diversos (CARREIRA, 2007; SILVA, 2008). Autores como Luís Alberto de Abreu (2004) ressaltam a vocação popular da linguagem cênica de rua, marcada pelo uso de elementos da cultura tradicional, pela comicidade, pelo trabalho corporal vigoroso e pelo diálogo direto com a coletividade cotidiana (BRECHT, 2008).

De modo que o autor Rüsen (2001), destaca a importância da consciência histórica como formação da identidade e orientação para a vida prática. Corroborando ainda com a proposta de estudos podemos apontar alguns autores como Selva Guimarães Fonseca (2009), Circe Bittencourt (2004) e Maria Auxiliadora Schmidt (2011), que enfatizam o papel da mediação docente e da didática inovadora. Bem como

os autores Augusto Boal (1996) e Paulo Freire (1997), que dialogam sobre práticas emancipatórias e participativas no campo da educação. E por fim, autores como Luís Alberto de Abreu (2004) e Ermínia Silva (2008), que analisam o caráter popular e transformador das artes de rua no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ponte *et al*., (2025), o ensino de História na contemporaneidade enfrenta importantes desafios relacionados ao desinteresse discente, à fragmentação dos conteúdos curriculares e à permanência de metodologias tradicionais centradas na memorização de fatos e datas. Em inúmeras escolas brasileiras, ainda predomina uma prática pedagógica pouco dialógica, que limita a participação dos estudantes e dificulta a construção de uma consciência histórica crítica (GASPARIN; PETENUCCI, 2014). Nesse contexto, torna-se necessário investigar metodologias inovadoras capazes de aproximar os sujeitos históricos dos conteúdos trabalhados em sala de aula, promovendo aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas (FREIRE, 1996).

O teatro de rua, por sua natureza dialógica, coletiva e performativa, constitui uma prática artística que se desenvolve em espaços não convencionais e que estabelece interações diretas com diferentes públicos. Ao tratar de questões sociais e históricas no espaço público, essa linguagem possibilita novas formas de apropriação do passado, contribuindo para a construção de uma consciência histórica crítica e cidadã (CARREIRA, 2007).

De modo que a inserção do teatro de rua como recurso e linguagem metodológica no ensino de História revela impacto transformador no ambiente escolar, estruturado em quatro eixos analíticos centrais, enquanto contribuições pedagógicas. A primeira delas trata-se do *deslocamento do espaço cênico e a ocupação pedagógica da Escola*. Ao migrar da sala de aula tradicional para o pátio, quadra ou entorno da escola, o ensino de História ganha uma nova dimensão espacial. O espaço não convencional exige do estudante a adequação do corpo, o uso ampliado da voz e o enfrentamento dos ruídos e imprevistos do ambiente. Essa transformação espacial rompe a rigidez das carteiras enfileiradas e cria o que Carreira (2012) denomina "território de experiência", permitindo que o saber histórico se corporifique na vivência concreta do aluno.

A segunda contribuição está no *desenvolviemento da empatia e da Consciência Histórica*. Por meio da dramatização de processos históricos, como a resistência do Arraial de Canudos, as lutas do Cangaço, os movimentos abolicionistas ou a vida cotidiana de povos indígenas e quilombolas, os alunos são provocados a experimentar o conceito de empatia histórica (MACHADO et al., 2017). Não se trata de uma mera simpatia afetiva, mas da capacidade cognitiva e reflexiva de compreender as escolhas, dilemas e motivações dos sujeitos do passado dentro de seus próprios quadros culturais e temporais (RÜSEN, 2001).

Enquanto que a terceira contribuição refere-se ao *aluno como "Espect-Ator" e o como Protagonismo Discente*. Na esteira das formulações de Boal (2010), o uso do teatro de rua transforma o papel do estudante na aula de História. O aluno deixa de ser o receptor passivo das explicações do livro didático para tornar-se pesquisador, dramaturgo, figurinista e ator de sua própria encenação. Ao criar esquetes e cenas curtas, os estudantes selecionam fontes, debatem contradições históricas e propõem desfechos alternativos para os fatos encenados, exercitando a autonomia e o trabalho colaborativo (IAVELBERG; FERRAZ, 1999).

Por fim, a quarta contribuição identificada está na constatação da importância da *conexão com a cultura popular e a memória local.* O teatro de rua nordestino é profundamente enraizado na literatura de cordel, nas brincadeiras de roda, no reisado, no bumba meu boi e no teatro de bonecos (mamulengo). A integração dessas manifestações populares ao ensino de História permite resgatar a memória local e a identidade cultural dos estudantes, estabelecendo conexões vivas entre a História Geral/Nacional e as narrativas da comunidade (ABREU, 2004; SILVA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro de rua consolida-se como um recurso pedagógico de inestimável valor para o ensino de História na Educação Básica. Ao romper com a apatia do modelo tradicional de ensino, essa linguagem cênica transforma o pátio da escola e a praça pública em espaços vivos de conhecimento, memória e reflexão crítica. A investigação demonstra que as contribuições do teatro de rua extrapolam a mera ludicidade: ele atua na raiz da formação cognitiva e cidadã dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da consciência histórica, a ampliação da empatia e o resgate da cultura popular local. Ao

assumir o papel de "espect-atores" de suas próprias produções, os estudantes compreendem que a História não é um conjunto de fatos estáticos e imutáveis, mas um processo dinâmico e em constante construção, no qual cada indivíduo é chamado a ser sujeito ativo de sua própria história.

Palavras-chave: Ensino de História; Teatro de Rua; Metodologias ativas; Pedagogia do teatro; Consciência histórica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luís Alberto de. **O teatro de rua e a reinvenção da cena popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BITTENCOURT, Circe Fernandes. Reflexões sobre o ensino de História. **Estudos avançados**, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BOAL, Augusto. **O teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2022. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 15 agosto/2025.

CARREIRA, André Luís Antunes Netto. Reflexões sobre o conceito de teatro de rua. In: TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (Org.). **Teatro de rua**: olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005. p. 20-37.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. Teatro de rua: mito e criação no Brasil. **Revista Nupeart**, v. 4, n. 1, p. 89-102, 2006.

CARREIRA, André. **O teatro de rua:** Brasil e Argentina nos anos 1980 - uma paixão no asfalto. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2007.

CARREIRA, André. Teatro performativo e a cidade como território. **Artefilosofia**, v. 7, n. 12,
p. 5-15, 2012.

DIAS-TRINDADE, Sara; DE CARVALHO, Joaquim Ramos. **História, tecnologias digitais e mobile learning: ensinar História na era digital**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2019.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas: Papirus, 2009.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Editora Paz e Terra, 1996. FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora Paz e Terra, 2015.

IAVELBERG, Rosa; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. A leitura dos parâmetros curriculares nacionais de artes visuais na formação contínua de professores do ensino fundamental. 1999.

MAGALHÃES, Yuri. A dramaturgia como reescrita da história. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33871/1/Tese%20de%20Yuri%20Magalhaes.pdf. Acesso em: 07 setembro/2025.

MARQUES, Marcelo Peixoto; CORDENONSI, Andre Zanki. Histórias Interativas para a Disciplina de História no Ensino Médio: Uma Abordagem de Autoria Compartilhada. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 2, 2017.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.

PEREIRA, Denise; CARNEIRO, Maristela. História: Diálogos Contemporâneos 2. **HISTÓRIA**. 2019.

PEREIRA, Iraildes et al. DILEMAS DE CLIO:: o ensino de História na contemporaneidade. **Revista Espacialidades**, v. 18, n. 1, p. 279-294, 2022.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica:** teoria da História – os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; GARCIA, Tânia Maria F. **O saber histórico na sala de aula.** Campinas: Papirus, 2011.

SILVA, Ermínia. **Teatro de rua no Brasil: a tradição e a invenção**. São Paulo: Hucitec, 2008.

SILVA, Marcos Antônio da; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista brasileira de história**, v. 30, p. 13-33, 2010.